



COPEP

XIV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS, INSERÇÃO SOCIAL E DEMOCRACIA

DATA DO EVENTO: DE 13 A 16 DE JUNHO DE 2023



A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA DOS NEGROS NO ENSINO DE HISTÓRIA E SEUS DESDOBRAMENTOS SOCIAIS.

Lívia Inês Tomaz Rodrigues
Acadêmica de Licenciatura em História - UNIMONTES
livithtomaz@gmail.com.

Rodrigo Pereira Rocha
Mestrando no PPGH - UNIMONTES
rocharodrigo86@gmail.com.

Palavras-chave: Livro didático; Racismo; Representações.

Na obra *Educação como Prática da Liberdade* (1967), Paulo Freire denota a importância da educação como instrumento emancipador para os indivíduos de origens simples. Pela análise de Freire, denotamos que a população negra não está incluída como sujeito da história, desta forma, as representações deturpadas prejudicam o interesse no ensino e o lugar social da população negra que têm acesso à educação. Em uma sociedade estruturalmente racista, a instituição escolar fomenta e perpetua essa prática através do reducionismo e ocultação da história negra. Ao entender o caráter político da educação e sua importância para a formação social dos indivíduos, compreendemos que “a existência de uma história própria possibilita um posicionamento social de cada grupo populacional e a inclusão destes na política, na cultura e na economia da sociedade” (CUNHA JÚNIOR, 2010). O eurocentrismo presente nos currículos de História fortalece a reprodução de narrativas colonizadas e que não estimulam o pensamento crítico, e não favorecem a emancipação, reforçando padrões de inferiorização e negação de lugares de poder. Ao subverter os currículos e as práticas educacionais que normatizam a inferiorização dos corpos negros, iniciamos o processo de emancipação do povo preto e nos retiramos dos espaços subalternos e estereotipados reservados e perpetuados no discurso histórico. (MARQUES, CALDERONI, 2016.). A pesquisa tem como objetivo geral possibilitar à comunidade escolar compreender a relação existente entre o lugar reservado à história e cultura negra no discurso historiográfico utilizado pelos livros didáticos escolares, e suas consequências para a comunidade negra e sociedade em geral. Este trabalho parte

do estudo da dinâmica racial discutida nas obras “Racismo Estrutural” (ALMEIDA, 2021), “Como o racismo criou o Brasil” (SOUZA, 1960), “A (des)educação do negro” (WOODSON, 2021), e o artigo “Necroeducação: reflexões sobre a morte do negro no sistema educacional brasileiro” (SILVA, MARTINS, SILVA, 2020). Usaremos como fontes diferentes livros didáticos das séries finais do ensino fundamental e médio, com o objetivo de empreender uma análise quantitativa e qualitativa de conteúdos, bem como análise de discursos baseada nos estudos de Michel Foucault na obra “A ordem do discurso” (1996). Esperamos obter resultados esclarecedores e contundentes à pesquisa, que será de grande contribuição para elucidar um panorama acerca da representação dos negros no ensino de história e as consequências associadas à mesma.

Referências

CUNHA JÚNIOR, Henrique. **Tecnologia Africana na Formação Brasileira**. Rio de Janeiro: CeaP, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MARQUES, Eugenia Portela Siqueira; CALDERONI, Valeria Aparecida Mendonça de Oliveira. **Os deslocamentos epistêmicos trazidos pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008: possibilidades de subversão à colonialidade do currículo escolar**. Opsi, Goiás, v. 16, n. 2, p. 299-315.